

De cada dez vítimas de estupro no Grande ABC, oito são vulneráveis

De cada dez vítimas de estupro no Grande ABC, oito são vulneráveis

Dados da SSP apontam que dos 37 crimes ocorridos em janeiro, 31 foram contra menores de 14 anos, deficientes ou sem condições de se defender

ALINE MELO
alinemelo@dgabc.com.br

O Grande ABC registrou em janeiro deste ano 37 crimes de estupro, sendo que em 31 deles, ou seja, 83,7% dos casos, as vítimas eram vulneráveis, pois tratavam-se de pessoas menores de 14 anos, deficientes ou sem condições de se defender. Desde 2019, a proporção de vítimas vulneráveis desse tipo de crime aponta aumento – com exceção de 2021 –, considerando os boletins de ocorrência registrados apenas no mês de janeiro – veja dados na arte ao lado. As informações são da SSP (Secretaria da Segurança Pública) do Estado de São Paulo.

Especialistas ouvidos pelo Diário são unânimes em apontar a necessidade de educação sexual como uma das principais medidas para evitar esse tipo de crime. Integrante da Frente Re-

gional de Enfrentamento à Violência Contra a Mulher do Grande ABC e especialista em justiça de gênero, Maria Cristina Pechtoll destacou que o País vive um período de retrocesso nos direitos e na defesa dos grupos minoritários, o que acaba resultando no aumento da opressão e da violência contra essas pessoas. “Entre esses grupos estão as mulheres, mas também os meninos, que também são vítimas desse tipo de crime”, ponderou. “Enquanto movimento social, a gente não pode baixar a guarda, porque, se os números são horríveis assim com a gente na ativa, imagine como seria com o nosso silêncio”, completou.

Maria Cristina lembrou ainda que estudos apontam que apenas 10% dos casos de violência sexual chegam a ser registrados. “Isso que a gente vê é apenas a ponta do iceberg”, afirmou. A es-

ESTUPRO NO GRANDE ABC

	2022		2021		2020		2019	
	Total	Vítimas vulneráveis	Total	Vítimas vulneráveis	Total	Vítimas vulneráveis	Total	Vítimas vulneráveis
Santo André	10	80%	16	50%	10	90%	7	71,4%
São Bernardo	7	100%	17	70,5%	15	80%	18	77,7%
São Caetano	8	87,5%	3	100%	2	0	1	100%
Diadema	5	40%	7	85,7%	10	100%	12	83,3%
Mauá	4	100%	4	75%	7	57,1%	3	66,6%
Ribeirão Pires	2	100%	3	100%	0	-	3	66,3%
Rio Grande	1	100%	4	50%	0	-	2	100%
GRANDE ABC	37	83,7%	54	68,5%	44	79,5%	46	78,2%

Fonte: SSP (Secretaria de Segurança Pública) do Estado de São Paulo / Dados referentes ao mês de janeiro dos anos citados

Atualizado/Elaborado por AM

pecialista foi taxativa ao afirmar que são necessárias ações de educação sexual, tanto para que crianças e adolescentes saibam se defender de potenciais agressores, quanto para que os adultos identifiquem rapidamente situações de risco. “As administrações municipais precisam treinar todos os seus funcionários, de todas as áreas, para estarem prontos a identificar casos

potenciais e encaminhar as pessoas para as redes de atendimento e apoio, que apesar de insuficientes para a demanda, existem e funcionam”, concluiu.

A advogada e pós-graduada em direitos das mulheres Sabrina Donatti também defende que a redução dos casos de estupro contra vulneráveis e maior número de denúncias dos casos passa pela educação

sexual nas escolas. “Ajuda a criança e o adolescente a compreender desde cedo o que pode ou não ser feito com o seu corpo e com o corpo do outro, quem pode tocá-lo e em quais momentos isso é aceitável”, explicou. “Pois somente a criança entendendo é que ela poderá dizer para os pais, responsáveis ou professoras o que está acontecendo”, completou.

Sabrina apontou ainda a necessidade de políticas públicas que ajudem a conscientizar os homens sobre o respeito à negativa por parte das mulheres. “Não é não. É a decisão de uma mulher tem que ser respeitada. Se essa mulher está alcoolizada ou fora do seu estado normal, ela não tem condições de consentir nada e seu corpo não deve ser tocado”, finalizou.

Cidades da região oferecem cursos para identificar importunação

Como preparar crianças e adolescentes para identificar potenciais situações de assédio de violência sexual? De acordo com os especialistas, com educação sexual na escola e formação para as mães, irmãs, tias, enfim, todas as mulheres com quem eles possam ter contato. Exatamente o que é feito nos cursos de PLP (Promotoras Legais Populares) que acontecem em diversas cidades do Grande ABC.

“Levar formação e conhecimento, construir esse conhecimento junto com as mulheres e, particularmen-

te, com as mais periféricas, as que tem menos recurso, menos acessos, é muito importante”, destacou a integrante da Frente Regional de Enfrentamento à Violência Contra a Mulher do Grande ABC, Maria Cristina Pechtoll, que também coordena um grupo de formação no bairro Capuava, em Santo André.

No curso promovido pelas PLPs de Capuava e pela Fé-Minina Movimento de Mulheres de Santo André, as aulas começam no dia 5 de abril e vão até 16 de agosto. Serão realizadas todas

as terças-feiras, das 18h30 às 21h30, na Cidade dos Meninos (Rua Batávia, 280, Parque Novo Oratório). O link de inscrição é o <https://bit.ly/3igNkDu>. Também em Santo André, a Proleg (Promotoras Legais Populares de Santo André) promove o curso na sede do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC (Avenida Ramiro Coleoni, 5, no Centro). As aulas começaram no dia 9 de março, seguem até 16 de novembro e acontecem às quartas-feiras, das 19h às 21h30. Inscrições no link <https://bit.ly/3tmEhax>.

Em São Bernardo, a formação promovida pela ONG (Organização Não Governamental) Entre Nós – Assessoria, Educação e Pesquisa em Gênero e Raça e a Marcha Mundial das Mulheres será on-line (com possibilidade de ser transferida para aulas presenciais) e começam no dia 15 de março, às 19h. O curso termina em 22 de novembro e as inscrições podem ser feitas pelo link <https://bit.ly/3KX3uOy>. Em São Caetano o curso também é on-line, mas a aula inaugural será presencial, no dia 4 de abril, às

19h, no Teatro Santos Dumont (Avenida Goias, 1.111, no Centro). As atividades vão ocorrer todas as segundas-feiras, no mesmo horário, até o dia 12 de setembro. As inscrições podem ser feitas pelo link <https://bit.ly/3tl9dXr>.

O Fórum das PLPs de Diadema inicia a formação deste ano no dia 22 de março, também de forma on-line, com transmissão todas as terças-feiras, às 19h. Inscrições no link <https://bit.ly/3N4SYAk>.

A idade mínima para participação dos cursos é 16

anos, com exceção de São Caetano, onde a formação pode ser feita por meninas a partir dos 14 anos.

Em Ribeirão Pires ainda não existe data prevista para início da formação e as atualizações sobre o curso podem ser acompanhadas pelo Instagram ([plp.ribeiraopires](https://www.instagram.com/plp.ribeiraopires)) ou obtidas pelo e-mail plp.pires@gmail.com.

O Diário não conseguiu contato com as organizadoras da formação em Mauá. Em Rio Grande não há formação prevista para esse ano. AM

?

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades Pagina: 4